

Acto de reunião ordinária de 8 de Junho
de 1972.

No dia oito de Junho de mil novecentos e setenta e dois, nesta vila de Oliveira do Hospital e freguesia de S. João, no Povo do Buncello, reuniu-se a Câmara Municipal sob a presidência do Excm.º Senhor Doutor Leopoldo Soares de Paiva, em cumprimento do Regulamento das reuniões das câmaras municipais, para deliberar sobre o relatório do Excm.º Senhor Professor António Leite Pinheiro de Albuquerque, freguesia de S. João do Buncello e freguesia de S. João do Buncello, chefe de freguesia. Declarou aberta a reunião, foi lida e aprovada a acta da reunião anterior, deliberando-se o seguinte:

Balancete - Para o conhecimento da Assembleia Municipal desta vila, de que se vai fazer um Anexo final de definitivos: dois milhões, novecentos e cinquenta mil, trezentos e cinquenta e cinco escudos e quarenta centavos de receita para a vila; e treze mil, quatrocentos e cinquenta e cinco escudos e setenta e sete centavos, de receita extra e, em cofre, treze e nove mil, oitocentos e noventa e sete escudos.

Expediente - A Câmara tomou conhecimento do seguinte: Oficiais municipais de mil novecentos e cinquenta e sete, de vinte e cinco de mais mil e de de mais - final de freguesia Pública, comunicando a câmaras distritais de de mil e de mais para os meios de freguesia de freguesia Pública. Oficiais municipais de vinte e cinco de mais mil e de de mais, a fim de freguesia de freguesia, expõe-se que a freguesia tem sido nos últimos anos grande desenvolvimento e que, sob o aspecto oficial, é de longe a mais produtiva e a mais, tendo no entanto em freguesia apenas licenciado em câmaras de câmaras, motivo por se solicitar que a Câmara declare ser necessário, pelo menos, mais um veículo ligeiro de aluguer, com o estacionamento em freguesia, para a fim de as necessidades locais de transporte, com o que a Câmara concordou em freguesia e declarar, visto a cerca de razões de

a superfície de nove metros; Antônio Fernandes Jones, de Ribeira
das Janas, para construir uma casa de habitação com a superfície de
cinco e sessenta e cinco metros; Agostinho Ferreira de Rocha, de
Passos - Oliveira de Aguiar, para reconstruir a superfície de uma
parceira; Joaquim Jones Sousa, de Rua Manoel Bento, está
vile, para construir uma parceria junto de uma casa de habitação.
Frei Maria do Santo Espírito, para uma planta topográfica
para a construção de um edifício de frente de terreno e áreas
de construção. Lídio José de Lira, de Rua Antônio Bernardes,
está vile, para construir um edifício para habitação, na Rua de
Antônio Pereira Vilas; Constantino Ferreira de Costa, e co-
co, para reconstruir uma casa com o comprimento de quinze
metros. Álvaro Agostinho de Rocha Ligeiro, está vile,
- anteprojeto de um bloco de habitação na Rua Marques
de Alencar: substituir a estrutura de Direção de Urbanização.
David de Aguiar, de Passos, para reconstruir a planta e área
com, bem como substituir a telha e soalhar a co-
quilha; Manoel Soares, de Carvalho - Osório, para cons-
truir uma coquilha com a superfície de quinze metros. Ma-
noel Marques Ribeiro, de Lira - Osório, para fazer uma
chaminé, fazer uma faixa de tijolo e betão de cimento,
para telha nova na sua casa; Evangelina Marques Oli-
veira, de Carvalho - Osório, para construir uma coquilha com
a superfície de dez metros e melhorar a sua casa de
habitação. Álvaro Soares de Lira, de Lira, para recon-
struir a planta e uma casa de habitação, melhorar o telhado
e substituir a faixa de madeira por tijolo; o mesmo,
para ocupar dez metros de via pública com a daimon
(criar de chis e pinos a dar); Fernando Almeida Sampaio
e Melo, para reconstruir a sua casa de habitação,
com a superfície de oitenta e cinco metros; Antônio Álvaro de Rocha
de Aguiar, para colocar de duas peças de tijolo na al-
pendre e fazer a sua casa. Florentino de Lira Robi-
nas, de Leontopati - Vale de Câmara, para a plantar de
substituir a estrutura de superfície a casa ou possuir

J. C. de Almeida

a Pádua de. Rui de Oliveira Ribeiro, de Fátima - Nogueira de
 Ovar, para construir um canal de habitação com a superfície de cento e
 setenta e seis metros; Fláudio de Almeida, de Santa - Catarina, para
 fazer a via pública no exterior de alguns metros com um tubo para
 conduzir de água; José Pereira Alves, de São João de Deus, para
 construir um canal de habitação com a superfície de cento e
 oitenta e sete metros, em Samil; Rodrigo Fernandes, para reconstruir
 o canal de uma casa de seu pai e alargar o portão; Silvestre Ben-
 to, de Ribeira de Ovar - Dossela, para construir um canal com
 vinte e sete metros de comprimento e sete, de largura, com tubo de metal e
 meio; José Maria Faria de Lobo, de Santa Maria - Nogueira de Ovar,
 para reconstruir um canal de vazão com o comprimento de do-
 ze metros; Amador de Pinho e Lobo, de Sobradelo, para fazer uma
 vazão de rede com o comprimento de oitenta e dois metros e
 de uma entrada na sua propriedade; David Soares de
 Costa, de Fátima - Nogueira de Ovar, para construir um can-
 al e avaros com a superfície total de dez e sete e trinta e
 três metros; Florindo de Almeida, de Santa - Dossela, para
 conduzir os águas de seu canal; Manuel Moreira de Pinho, de
 Lousa - Campora, para rebocar e avaros a seu canal de ha-
 bitação; Eduardo Pinheiro de Melo, de Pinheiro, para abrir
 um poço; Alberto de Barros Fomes, de Santa - Nogueira de
 Ovar, para construir um canal de vazão com o comprimento
 de trinta e sete metros; Amador de Oliveira Costa, de Fátima -
 Roque, para construir um canal de irrigação com o compri-
 mento de dez e sete metros. David Valente de Costa Rebelo, de Sa-
 mil, para substituir o telhado de um canal por uma placa
 de betão; Philis Amorim dos Santos, de Aguiar, para construir
 um alpendre e um canal com a superfície total de cin-
 conta e cinco metros; Manuel de Pinho Sousa, de Santa
 para construir um canal com a superfície de cento e trinta e
 meio e na obra com cinco; Manuel dos Santos Sousa,
 de São João de Deus, para construir um canal de fi-
 de de duas mareas, com a superfície de cento e trinta e
 sete e nove metros e avaros com a superfície de trinta

e seis metros; Manuel José dos Livros, de Camargos, para re-
fazer um povo: Valtos (Sociedade de Valtos de Fátima), e os
João de Almeida, - abrem e alteram o projecto inicial de
margens de Carolina, em Carlos de Camargos, para a criação
de duas pequenas zonas de comércio no rés do chão de dois
pavos de habitos; José Carlos Prado, de Fátima - Camargos,
para construção de um novo divitório com trinta e seis metros
de comprimento e um comprimento de um com a superfície de
nove metros; Américo José do Lito, de Fátima de Baixo, para
claras das portas e no fechamento, de 70: e uma grande
fechadura principal, bem como grande a pequena obra de
reflexo, ocupando a vez pública na superfície de dez me-
tros (rés do chão e primeira porta); Bernardino Moreira fer-
reira, de Fátima de Cima, para construção de uma casa com a
superfície de treze metros; Fernando Pinto do Lito, de
Cima de Almeida - São João, para o edifício o Telhado de
seu casa; Daniel Martins do Lito, de Cima - São João,
para construção de um edifício com a superfície de seis metros; Ma-
nuel Francisco Ferreira, de Fátima de Cima, para alteração
de uma casa com a superfície de 10 metros; Renato de Fátima
Ferreira, de Fátima - Camargos, para construção de um alpendre
com a superfície de doze metros, um comprimento de seis e trinta
metros de altura com a superfície, cada uma, de quin-
ze metros; Manuel Fernandes dos Reis, de Camargos, para
abrir um povo; Américo de Almeida, de Cima - Camargos,
para fazer um caminho, e substituir o Telhado de seu
casa, reboco de, calçada de e primeira de e abrir uma
janela; Francisco Marques Rebelo, de Fátima - Camargos,
para levantar duas "marchas"; David Alves Lopes, de Cima,
para utilizar a via pública (voluta) para refazer; Américo
do Lito Alves de, de Estância - São João de Fátima,
para construção de uma casa de altura com a superfície de
oito metros; Jorge Lopes de Rocha, de Fátima, para cons-
truir um tempo; Mariano Pereira, de Cima - Camargos,
para o espaço de via pública (seis metros quadrados) com

João Pereira

Antônio de Castro; Marcos Pereira, de Faisl, para chris
das janelas, rebocar e pintar e uma casa de habitação; José
de Lila, de Pardieiro, para alisar uma parede e uma casa; An-
tonio Ferreira Leal, de Espirito Santo do Monte, para construir
um quarto de banho e a superfície de outro. Refiro
de Costa e Lila, de Rio de Ponte, para construir uma casa de habitação
com a superfície de cento e oze metros; Bernardo Antonio Vieira,
de Espirito Santo do Monte, para alisar a superfície de
cento e cinquenta e sete metros e uma casa de habitação; Manuel
Costa de Almeida, de Rua Nova - Lameira, para rebocar e calar
e uma casa e um muro junto. Antonio Evangelista de Pinho,
de Lameira, para clarear um alvaral, por um portão e cimento
o seu parreio. Jorge Leal Valente de Figueira, de Antão-
Lameira, para substituir o telhado e Telha de uma casa de
armazém. Manuel de Jesus, de Lhas de Pinho - Lameira,
para construir um alvaral com a superfície de sessenta e sete.
A Câmara notifica os Directores do Exercício da Junta Municipal
a celebrar os seguintes licenças para obras: A Valentim de
Almeida e Lila, de Santo António - Oliveira de Azeméis, para substituir
um portão; Alcides Soares Ferreira, de Leões de Baixo, para
colocar aquecimento e calar e pintar e uma casa; Antonio Ferreira
Pereira, de Penha - Cruzes, para rebocar, calar e pintar e
uma casa de Leões de Baixo; Manuel Soares Calisto, de Leões
de Baixo, para construir um retrete com a superfície de quatro
metros; Eládio Nunes dos Santos, de Caba de Vila - Oliveira
de Azeméis, para rebocar uma casa de armazém; Manuel Fer-
reira de Costa, de Santo Lúcio - Cruzes, para alisar
a sua habitação de cento e trinta e sete metros de superfície; Manuel
Francisco Alves de Lila, de Pardieiro, para pintar os caixilhos
das janelas e uma casa e reconstruir um cumieco sobre
um alvaral de superfície; José de Lila Pinto, de Ponte de Caneas,
para calar e uma casa de habitação; Antonio Soares de
Almeida, de Vila, para construir um cumieco e a su-
perfície de vinte e cinco metros e uma casa de armazém
com a superfície de vinte e sete metros; Carlos de Sá

